

A MULTIMODALIDADE NA POÉTICA SURDA E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO L2: UMA EXPERIÊNCIA DE MULTILETRAMENTOS

Ana Maria Zulema Pinto Cabral da Nóbrega; Marcelo Vieira da Nóbrega; Edcarlos Paz de Lucena

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB - zulemapcn@hotmail.com; Universidade Federal da Paraíba – vi2002@uol.com.br; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB – edcarlos.lucena@ifpb.edu.br

Os textos multimodais têm ganhado espaço nos diferentes contextos sociais, quer seja na escola, através de livros didáticos, ou na rua, por via dos outdoors, bem como nos diferentes espaços sociais nos quais os recursos digitais se apresentam. Com efeito, na produção dos textos multimodais identificamos diferentes semioses cuja função não se restringe à mera justaposição das semioses dispostas, mas extrapolam a aditividade e constituem uma explosão combinatória de significados (LEMKE, 2010). Neste sentido, as novas tecnologias digitais têm sido um importante aliado na propagação dos textos multimodais também no universo da produção literária surda. A partir de tal constatação indaga-se: qual o papel dos recursos multimodais na produção poética surda? E de que modo tais recursos podem ser aliados ao ensino de Língua Portuguesa como segunda língua (L2) para surdos? Esta pesquisa-ação, em andamento, realiza-se no IFPB – Campus Patos (PB) - cujo objetivo busca investigar o papel dos recursos multimodais na produção poética surda, a partir de um corpus de 03 (três) poemas produzidos e interpretados por poetas surdos e disponibilizados no Youtube. Ao tratar da relação entre as multissemoses e os multiletramentos, inseridos nas diferentes práticas sociais, Street (2003a) reitera a necessidade de se pensar o letramento como uma prática, variando de acordo com o tempo e o espaço, bem como contestando as relações de poder, sabidamente postas na escola, e tidas como entrave para a inclusão de tais sujeitos surdos. Assim, é sabido quão marginalizados situam-se os sujeitos poetas, neste caso os surdos, que – à margem do cânone poético dito tradicional – precisam expressar, via linguagem, suas impressões e apreensões do mundo, inquietos e oprimidos em face da linguagem e poética ouvintista tradicional. Neste sentido, ao se buscar trazer à sala de aula a impressão poética de tais sujeitos, por vias do ensino de Língua Portuguesa como (L2) – a partir de uma perspectiva multimodal, via texto poético surdo - tem-se como relevante e pertinente tal pesquisa.

Palavras-chave: Poética surda, Multimodalidade, Ensino de Língua Portuguesa como L2 para surdos.